

Segundo a OMS, medicamento é todo produto utilizado para modificar ou investigar sistemas fisiológicos ou estados patológicos, em benefício da pessoa que o utiliza. Este possui papel relevante na restauração e manutenção da saúde. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o estoque de medicamentos em residências do Vale do Taquari (VT). A amostra pesquisada foi composta por 10,0% da população das áreas de abrangência de Estratégia de Saúde da Família de quatro municípios do VT. A coleta de dados foi realizado por Agentes Comunitários de Saúde e acadêmicos do Centro Universitário UNIVATES, previamente treinados para a aplicação do instrumento de pesquisa, um questionário semi-estruturado. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES. Foram amostrados 1059 domicílios, sendo que 1037 possuíam estoque domiciliar de medicamentos, totalizando 7349 produtos (média de 7,5 itens por farmácia caseira). A idade média dos moradores foi de 31 anos, 52,2% eram mulheres e 68,9% não possuem ensino fundamental completo. As classes terapêuticas predominantes foram analgésicos (17,7%) e antiinflamatórios/antireumáticos (9,8%). A maioria dos móveis (85,2%) empregados para guarda da farmácia caseira nas residências amostradas permitia o acesso de crianças aos medicamentos em estoque. Ainda, foi observada a exposição dos medicamentos a luz (27,7%), ao calor (53,8%) e a umidade (55,8%). A maioria dos medicamentos encontrava-se armazenado sem embalagem (57,5%) e bula (74,3%) e 9,3% dos medicamentos estavam vencidos. O conjunto de resultados indica a necessidade de desenvolvimento e aplicação de estratégias para conservação da qualidade dos medicamentos estocados, bem como a segurança da população no emprego destes.